

AS COLUNAS DO TEMPLO MAÇÔNICO



3º Trabalho do Grau de Aprendiz Maçom

Irm.º. RODRIGO WISNIEWSKI VIANNA

Confederação Maçônica do Brasil – COMAB

Grande Oriente de Santa Catarina – GOSC

A.º. R.º. L.º. S.º. Ciência e Trabalho nº 30

Oriente de Tubarão 20 de Julho de 2017

1. Introdução

A coluna é definida por Jaime Push como um elemento arquitetônico de construção, normalmente cilíndrico, com funções estruturais. Ela é o princípio de sustentação de qualquer edifício ou construção, já que é sobre elas que grandes obras são construídas ou sustentadas. O simbolismo das colunas figura amplamente em diversas culturas, por exemplo, na cabala Judaica as pernas do ser humano são descritas como as “colunas que sustentam o Templo individual”.

Na maçonaria, este elemento arquitetônico assume significados diversos segundo sua forma, posição, decoração e denominação. Ela é um símbolo de apoio, sustentação, robustez. De acordo com o livro ABC do Aprendiz Maçom, as principais colunas que encontramos no templo maçônico são:

- As colunas da Beleza, Força, e Sabedoria.
- Colunas J e B
- Colunas Zodiacais

O objetivo desse trabalho foi o de fazer uma revisão da literatura disponível, buscando esclarecer qual o papel das colunas no templo maçônico.

2. Colunas

As colunas são usadas como elemento de sustentação para partes elevadas de um edifício, abóbadas, arcos etc, ou como ornamento em edificações e monumentos. Uma coluna é constituída de três partes: A base, que é a parte de contato com o solo; o Fuste, que é a parte que compõem o corpo do pilar; e o Capitel, que é a parte de sustentação da trave. A palavra “Coluna” deriva do latim “columnare” e significa sustentáculo vertical, algo que sustenta.

Cabe aqui a discussão sobre a diferença entre Pilar e Coluna, uma vez que são similares, mas não iguais, e são diferenciados apenas pela existência ou não de ornamentação, e do seu emprego ou não na estrutura da construção, fato que apenas enfatiza a controvérsia que cerca o assunto, mas resumindo: O Pilar sustenta, e a coluna embeleza.

3. As Colunas Sabedoria, Força e Beleza.

O Templo maçônico é sustentado por três grandes colunas, denominadas Sabedoria, Força e Beleza. A Sabedoria deve orientar- nos no caminho da vida, e por isso representa o Venerável Mestre; a Força deve nos animar e sustentar em todas as dificuldades, por esse fato representa o 2º Vigilante e a Beleza vem para adornar as nossas ações, representando assim o 1º Vigilante. A essas colunas foram dadas três ordens de arquitetura: Dórico (Força) é o mais simples e sem decoração; Jônico (Sabedoria), mais gracioso; e Coríntio (Beleza), caracterizado por um capitel ornamentado em forma de folhas.

3.1 Coluna da Sabedoria/Jônica:

As Colunas Jônicas surgiram na região Jônica, uma faixa continental litorânea da Grécia, situada numa área banhada pelo mar Jônico. Os habitantes dessa região figuram como importantes pensadores, e devido a essa relevância, a expressão “jônico”, “jônios” ou tudo a eles relacionados sempre era ligado à própria Sabedoria.

A coluna possui a altura igual a nove vezes o diâmetro. O fuste é assentado sobre o pedestal, e o contornando existem vinte quatro estrias, separadas por filetes, e em seu capitel apresentam- se duas volutas, dando ao pilar a elegância e esbelteza de uma dama. A sua base possui quatro plataformas como se fossem degraus.

A sabedoria é a mãe das ideias geradoras de formas. É a inteligência que concebe o projeto do edifício, ordena o caos dos projetos confusos, representando- se com clareza a obra conforme ela deve ser realizada. Essa coluna está no oriente, sobre o altar em todos os trabalhos, também representa a

responsabilidade do Venerável Mestre de conduzir os trabalhos, e estimular os obreiros dentro e fora da loja.

Simboliza o oriente e os Mestres.

3.2 Coluna da Força/Dórica

Essa coluna leva esse nome em homenagem à região na qual se originaram os espartanos, povo forte e guerreiro, representando, em razão disso, representa a Força.

Coluna que possui a altura igual a sete vezes o seu diâmetro, o seu capitel mostra a forma de uma larga taça sem os pés, inexistindo uma base, uma vez que seu fuste, que é circundado por 20 caneluras, se assenta diretamente no solo.

A Força é fiel servidora da ideia que manda e dirige. É indispensável que a força obedeça docilmente às instruções da sabedoria para que o trabalho resulte coordenado, sólido e prático. Essa é a coluna do Primeiro Vigilante, que é levantada na abertura dos trabalhos e abatida em seu fechamento nas lojas de Aprendiz Maçom.

Simboliza a coluna da Norte e os Aprendizes.

3.3 Coluna da Beleza/Coríntia

Essa coluna recebe esse nome porque lembra a cidade que origina seu nome, Corinto. Destacado pela suavidade de suas formas evoca a beleza e possui uma esguia e juvenil donzela nua(Vênus), destacada na parte superior do seu capitel, que contém um lindo arranjo em folhas de acanto.

Coluna que possui altura igual a dez vezes o diâmetro do seu fuste, que pode ser liso ou estriado, podendo ter de 24 a 32 caneluras, desde que esse número seja divisível por quatro.

A Beleza encarrega-se de tornar agradável, adornar e rematar o trabalho executado. Essa coluna é abatida na abertura dos trabalhos e levantada em seu fechamento, nas lojas de Aprendiz Maçom, e uma explicação para isso seria que uma vez que os Aprendizes encontram-se em estado de pedra bruta e estão em processo de lapidação, ainda lhes falta a beleza.

Simboliza a coluna do Sul e os Companheiros

Vale ressaltar a importância da tríade formada pelas três colunas na sustentação do Templo, uma vez que sozinhas, elas produziriam trabalhos incompletos, uma vez que a sabedoria por si só não produz; apenas com a Força, torna os trabalhos brutos e sem graça; já a Força e Beleza sem Sabedoria perdem o foco.

4. As Colunas J e B

O templo construído pelo rei Salomão foi um dos mais belos que o mundo já teve, e um dos mais ricos. Feito de pedra, vários metais, madeira de cedro e revestido em ouro, gerava cobiça de outras nações. Além das colunas internas, Salomão mandou construir duas colunas externas em bronze, que foram chamadas pelo nome Jackin (direita) e Boaz (esquerda). Essas duas palavras constantemente invocadas nos trabalhos das lojas simbólicas significam “Estabilidade com Força”.

O Templo Maçônico procura reproduzir, dentro do possível, o Templo de Salomão. Daí vem o costume de se colocar os Aprendizes do lado da coluna B e os companheiros do lado da coluna J, já que na hora de pagar os trabalhadores do canteiro de obras costumava separar-los por colunas. Os mestres eram pagos dentro do templo, já os demais trabalhadores, por serem muitos, ficavam do lado de fora e eram separados em grupos conforme o grau de profissionalização.

A tradição Maçônica associou as duas colunas a sua própria liturgia ritual, e Jackin e Boaz passaram a ser dois mestres (Vigilantes), Boaz tornou-se o primeiro Vigilante e Jackin o segundo, daí a ritualístico onde o Venerável decide, o Primeiro Vigilante estabelece e o Segundo Vigilante confirma.

Existe em alguns trabalhos a discussão sobre o local correto dessas colunas, se deveriam estar do lado de dentro ou de fora do templo. Charles Boller em 2011 afirma que a loja não é uma cópia fiel do templo e sim uma representação simbólica de alguns aspectos físicos daquele e, portanto, apesar de que no templo original as colunas estarem do lado de fora, elas devem ficar do lado de dentro por terem finalidades educacionais e participarem dinamicamente da metodologia para ensinar aos obreiros as verdades necessárias para a sua escalada na construção de uma sociedade justa. Para ele, todas as ferramentas devem estar dentro do templo após a loja estar aberta, já que ninguém sai ou entra no templo sem uma razão muito forte após os trabalhos terem iniciado.

Ao passar pelas colunas J e B, o obreiro da oficina recheada de ferramentas de trabalho caminha em direção à luz, à sabedoria necessária para trabalhar a pedra bruta. Trabalha nele próprio até obter uma linda e bem formada pedra polida, e com isso aprimora sua educação maçônica que honra o Grande Arquiteto do Universo e que toma seu lugar de destaque na sociedade.

Uma interpretação usual da ação de ficar entre colunas é considerada postar-se entre as colunas Boaz e Jackin, e isto seria uma interpretação incorreta, uma vez que ficar entre colunas é postar-se entre as colunas do norte e do sul, entre irmãos, entre pessoas reais, sobre uma linha imaginária que une o altar do Primeiro Vigilante com o do Segundo Vigilante e no local onde cruza o eixo longitudinal do templo. A abrangência de postar-se entre colunas só termina no primeiro degrau que separa o oriente do ocidente. Ali o obreiro tem a certeza de que não será interrompido em sua oratória e seus irmãos têm certeza que tudo o que for dito é a verdade da ótica daquele

que fala, pois uma mentira ali tem graves consequências. Estar locado entre colunas, entre irmãos, obriga o obreiro a responder todas as perguntas que lhe forem dirigidas com sinceridade, sem omissão ou reserva mental.

5. As Colunas Zodiacais

Os signos do Zodíaco tiveram sua origem na Babilônia, e o registro mais antigo dos 12 signos zodiacais está no livro de Jó. Os povos babilônicos e sumerianos criaram a astrologia, os egípcios deram base científica e os árabes no período medieval os salvaram do esquecimento. Os primeiros astrônomos, ao observarem o movimento e posicionamento dos astros, os associaram a importância disso no cotidiano de suas atividades, como por exemplo: melhor época para plantar, melhor época para mudar o rebanho de região, época do Cio dos animais; e assim, começaram a nomear esses astros a fim de facilitar a orientação. Dessa forma, determinados grupos de estrelas começaram a receber nomes de animais do seu cotidiano, Zodíaco em Grego significa ciclo dos animais, e representa uma faixa celeste imaginária, onde, os doze signos zodiacais são na verdade doze constelações, e são divididas em quatro grupos de três:

- a) Os três reprodutores do rebanho: Touro, Capricórnio (Bode), Áries (Carneiro);
- b) Os inimigos naturais dos rebanhos: Leão, Escorpião, Câncer (Caranguejo);
- c) Os três auxiliares mais importantes: Sagitário (defensor, arqueiro), Aquário (carregador de Água), Libra (pesador e sua balança);
- d) Os três destacados valores sociais da comunidade pastoril: Virgem, Gêmeos (benção dos deuses), Peixes (alimentação).

Com o tempo vincularam os signos com os quatro elementos primários do nosso planeta (ar, água, terra, fogo), e ainda mais adiante incorporaram características masculinas e femininas que são representados por triângulos. Os triângulos com ápice para cima possuem virtudes e defeitos típicos do homem e os com ápice voltado para baixo possuem virtudes e defeitos típicos de mulheres. Assim:

- a) Áries = Marte, Fogo, masculino;
- b) Touro = Vênus, Terra, feminino;
- c) Gêmeos = Mercúrio, Ar, masculino;
- d) Câncer = Lua, Água, feminino;
- e) Leão = Sol, Fogo, masculino;
- f) Virgem = Mercúrio, Terra, feminino;
- g) Libra = Vênus, Ar, masculino;
- h) Escorpião = Marte, Água, feminino;
- i) Sagitário = Júpiter, Fogo, masculino;
- j) Capricórnio = Saturno, Terra, feminino;
- k) Aquário = Saturno, Ar, masculino;
- l) Peixes = Júpiter, Água, feminino.

Localizam-se todas no ocidente e são sinais do crescimento do aspecto material, moral, ético do iniciado. São seis colunas de cada lado e sempre na mesma ordem, suas representações gráficas apresentam uma mistura dos quatro elementos e sete astros.

Os signos zodiacais relacionados com o grau de aprendiz são: Áries, Touro, Gêmeos, Câncer, Leão e Virgem. O signo zodiacal relacionado ao grau de Companheiro é Libra, e os inerentes ao Grau de Mestre são: Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquário e Peixes.

As colunas zodiacais simbolizam o crescimento do iniciado, ou seja, é a demarcação do caminho que ele deve percorrer no seu desenvolvimento, a direção a ser seguida na busca da perfeição por aqueles que procuram a verdade embasada na filosofia maçônica. Nesse período de evolução aqueles que continuarem nessa caminhada descobrirão valores até então desconhecidos, segredos serão revelados.

Com o enfoque no grau de Aprendiz, analisaremos cada uma das colunas destinadas a esse grau.

- a) Áries: simboliza o fogo interno, o ardor encontrado no candidato à procura de luz.
- b) Touro: simboliza que o candidato, depois de ser convenientemente preparado, foi admitido às provas de iniciação.
- c) Gêmeos: simboliza o recebimento da luz pelo candidato.
- d) Câncer: simboliza a instrução do iniciado e a absorção dos conhecimentos iniciáticos da maçonaria.
- e) Leão: simboliza o juízo crítico e racional que o iniciado faz sobre todos os conceitos e conhecimentos que adquiriu.
- f) Virgem: simboliza o aperfeiçoamento do iniciado, ou seja, depois de julgar racionalmente os ensinamentos que recebeu, já pode se dedicar a desbastar a pedra bruta.

6. Conclusão

Após a análise da literatura disponível, podemos afirmar que as colunas possuem um papel simbólico de grande importância na maçonaria, entre eles, o papel de sustentação da ordem, o caminho a ser seguido pelo Maçom a partir da iniciação, etc. Porém, devido à sua complexidade, cada uma das colunas mencionadas merece um trabalho inteiro dedicado a elas, e a própria característica de um trabalho de Aprendiz não permite esgotar tudo sobre o assunto, uma vez que ele se entrelaça de maneira íntima com assuntos de graus superiores.

Apesar da importância que as colunas descritas no trabalho possuem, podemos afirmar com toda certeza que elas não são as colunas mais importantes de uma loja maçônica, mas sim os seus obreiros, os quais através de suas ações se tornam o grande pilar de sustentação da loja.

7. Referências Bibliográficas

- PUSH, Jaime. ABC do Aprendiz Maçon. Tubarão, Ed Copiart, 2017.
- ROSLINDO, Carlos Leandro da Costa. **As Colunas Zodiacais**. O Prumo, Ed. 230, Págs 19-21. 2016.
- OLYMPICUS. **As doze colunas**. O Prumo 1970-2010 Coletânea de Artigos. Págs 265-277. 2010.
- RAU, Gilberto. **As Colunas Jônica, Dórica e Coritia**. O Prumo 1970-2010 Coletânea de Artigos. Págs 305-310. 2010.
- **As Colunas do Templo Maçônico**. Temas Básicos para o Grau 1 – REAA. Págs 36-38. 2010.
- LAFAIETE, Fábio. **As Colunas do templo**. http://augustaordem.blogspot.com.br/2015/03/normal-0-21-false-false-false-pt-br-x_59.html Acessado em 20 de Junho de 2017.
- JÚNIOR, José Vieira da Silva. **As Colunas e Pilares da Maçonaria**. <https://focoartereal.blogspot.com.br/2014/06/as-colunas-e-pilares-da-maconaria.html> Acesso em 23 de Junho de 2017.
- LOBATO, Júlio César. **Colunas do Templo**. <http://www.maconaria.net/as-colunas-do-templo> Agosto, 2013.
- HERMES, **As três Colunas (Sabedoria – Força – Beleza)**. <http://www.espiritbook.com.br/profiles/blogs/as-tr-s-colunas-sabedoria-for-a-beleza-ma-onaria-rosacruz> 13 de Maio de 2014.
- BOARETO, Anderson. **As três Grandes Colunas da Maçonaria**. <http://webartigos.com/artigos/as-tres-colunas-da-maconaria/143861>. 02 de Julho de 2016.
- **As três Grandes Colunas da Loja**. <http://www.focoartereal.blogspot.com.br/2011/10/as-tres-grandes-colunas-da-loja.html>. 13 de Outubro de 2011.
- NASCIMENTO, Francisco. **Colunas do Templo: Joaquim e Boaz**. <https://pregacoesfn.wordpress.com/2012/07/22/colunas-do-templo-jaquim-e-boaz/> Acesso em 23 de Junho de 2017.
- **As Colunas Booz e Jackin**. <http://www.recantodasletras.com.br/resenhasdelivros/3269112>. Acesso em 23 de Junho de 2017-07-11.
- ROBERTO, Paulo. **As origens do Símbolo das Colunas J e B na Maçonaria**. <http://omalhete.blogspot.com.br/2015/01/as-origens-do-simbolo-das-colunasj-e-b.html> Acesso em 23 de Junho de 2017.
- BOLLER, Charles Evaldo. **As inspiradoras Colunas Booz e Jaquim**. <http://www.segredomaconico.blogspot.com.br/2011/04/as-inspiradoras-colunas-booz-e-jaquin.html> Acesso em 23 de Junho de 2017.
- VIEGAS, Luiz Marcelo. **Colunas Zodiacais**. <https://opontodentrodocirculo.wordpress.com/2015/06/13/colunas-zodiacais/>. 13 de Junho de 2015.
- LEME, Olacir Pereira. <http://academiamaconica.webnode.com.br/news/tema-as-doze-colunas-zodiacais/> Acesso em 23 de Junho de 2017.
- JUK, Pedro. **Colunas Zodiacais**. <http://www.iblanchier3.blogspot.com.br/2011/09/colunas-zodiacais.html> Acesso em 23 de Junho de 2017-07-11
- **As Colunas Zodiacais**. <http://www.revistauniversomaconico.com.br/simbologia/as-colunas-zodiacais/> 15 de Junho de 2010.